

ATAS

ATA Nº 19

Ao vigésimo sexto dia do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, reuniu-se pelas 18h00, em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, nas instalações da Junta, sita à Rua do Campo Alegre, 244.

Estiveram presentes:

- José Francisco Correia Narciso de Lemos Pavão (PPD/PSD)
- Virgínia Celina Braga S. C. Pinheiro (Aqui há Porto)
- Cláudia Isabel Vergueiro Fernandes Costa (Aqui Há Porto)
- Albino Bruno Silva Ramos (Aqui Há Porto)
- Gonçalo Soares Teixeira Norton Lages (Aqui Há Porto)
- Ana Paula Dias (Aqui Há Porto)
- José António da Rocha Pinheiro (Aqui há Porto)
- Sílvia Lopes Soares (PPD/PSD)
- Carlos Eduardo Lopes de Sousa (PPD/PSD)
- Carlos Filipe Nobre (PPD/PSD)
- Sara Azevedo Vilela Montenegro (PPD/PSD)
- Ema Gabriela Rodrigues de Sousa Quinto Barcelos (PS)
- Ana Elisa de Sousa Almeida (PS)
- Octávio José Bento Gonçalves (PS)
- Albina Fernanda Monteiro Pacheco (PS)
- Casimiro António Valente Calisto (CDU)
- Delfim Fernando Melo Ferreira de Sousa (CDU)
- Susana Constante Pereira (BE)

Foram apresentados os seguintes pedidos de substituição:

- Carla Elisabett de Oliveira e Silva (Aqui Há Porto), substituída por Virgínia Celina Braga S.C.Pinheiro (Aqui Há Porto);
- Maria de Fátima Leite Ferreira da Silva (Aqui Há Porto), substituída por Ana Paula Dias (Aqui Há Porto);

- Maria de Araújo Correia de Moraes Saraiva (PPD/PSD), substituída por Carlos Eduardo Lopes de Sousa (PPD/PSD)
- José Pedro Faria da Fonseca, (PPD/PSD), substituído por Carlos Filipe Nobre (PPD/PSD);
- Joana Pereira de Magalhães Cruz (BE), substituída por Susana Constante Pereira (BE);
- José Miguel Lello, não esteve presente e não se fez substituir;

Após a confirmação dos membros presentes ficou constituída a mesa da Assembleia:

- Presidente – José Francisco Correia Narciso de Lemos Pavão (PPD/PSD)
- 1ª Secretária – Virgínia Celina Braga S.C.Pinheiro
- 2º Secretário – Gonçalo Soares Teixeira Norton Lages (Aqui há Porto)

- **Francisco Pavão, Presidente da Assembleia de Freguesia**, dando início a Assembleia de Freguesia ordinária, passou à primeira chamada, e, de seguida, questiona se Cláudia Costa (Aqui Há Porto) quer indicar algum membro para a mesa em substituição de Carla Oliveira e Silva ou se pode convocar Virgínia Pinheiro que a substitui, a qual concordou. Cumprimentou todos os presentes e passou para o período antes da ordem do dia.

Período antes da ordem do dia

Intervieram:

- **Francisco Pavão, Presidente da Assembleia de Freguesia**, informa as Recomendações recebidas, sendo duas da CDU, duas do Bloco de Esquerda e uma proposta de Voto de Louvor do PSD, pergunta se todos tiveram oportunidade de ler e refletir sobre as mesmas para que, obviamente dando espaço para que cada um dos grupos faça a sua apresentação, contudo, pede que não seja lido na íntegra o conteúdo enviado, mas sim um resumo, ou exposição, para que depois se passe à respetiva votação. Abre Inscrições e Gabriela Barcelos (PS), inscreve-se.

- **Gabriela Barcelos, PS**, cumprimentou todos os presentes. Informa que tem questões a expor sobre Massarelos e Lordelo do Ouro, começa por Massarelos. Continuam a existir problemas, relativamente ao estado dos pavimentos, nomeadamente, na zona circundante à Rua da Flora e Rua do Campo do Rou. Continua, também, a faltar uma limpeza periódica das ruas à volta do Largo da Igreja, zona Ribeirinha. Gostaria de perceber se a Junta tem conhecimento destes dois problemas e o que poderá ser feito, junto das Entidades competentes, de forma à situação das mesmas ser mitigada. Passa aos temas sobre Lordelo do Ouro, em determinadas zonas do Bairro Pinheiro Torres, segundo as informações que lhes têm chegado, os problemas de humidade e infiltração

ATAS

têm vindo a aumentar consideravelmente. Gostariam de saber se o Executivo da Junta tem conhecimento desta situação e se sabe da existência de algum projeto de requalificação do bairro, por parte da Domus Social ou da Câmara Municipal. Caso exista, quando está prevista a sua execução. Ainda, relativamente a Lordelo do Ouro, no que toca à segurança, tem vindo, novamente, a piorar, especialmente em Pinheiro Torres e na Pasteleira Nova. Querem saber se o Executivo tem conhecimento que tem vindo a piorar consideravelmente, em relação à segurança e, se está previsto algum tipo de reforço do policiamento e para quando.

- **Francisco Pavão, Presidente da Assembleia de Freguesia**, regista a presença de Ana Almeida (PS) e cumprimenta, novamente, todos os presentes, com votos que todos tenham tido umas boas férias e que todos estejam descansados para uma nova temporada de trabalho e para as reuniões de Assembleia de Freguesia. Questiona se existe mais um pedido de intervenção e Delfim Sousa (CDU), inscreve-se.

- **Delfim Sousa, CDU**, cumprimentou todos os presentes. Interveio para falar sobre o Bairro do Bom Sucesso. No seguimento de uma visita ao gabinete na Câmara Municipal do Porto, por parte de alguns moradores do Bairro, fizeram uma visita ao mesmo e depararam-se com os problemas que os moradores lhes expuseram. As obras estão a acontecer de forma muito lenta, o início das obras foi há 8 meses e, o que está feito, é quase nada, é mesmo muito pouco. É, também, questionável a forma como a obra está a ser executada, ou seja, colocaram capoto nas zonas laterais dos prédios, em alguns, ainda não em todos, que é a forma mais fácil de começar e, em vez de começarem pelos telhados que estão muito estragados. Vai chover dentro de dias, a água vai entrar e são os moradores que sofrem com isso. Outra questão, é a falta de informação do empreiteiro e da Câmara Municipal do Porto aos inquilinos, não falando dos que são proprietários, pois esses têm tido algumas reuniões com o empreiteiro, mas sim dos inquilinos. Os inquilinos não sabem nada e, sendo a Câmara Municipal do Porto o Dono de Obra maioritário, era devida a informação aos inquilinos que lá moram. Por último, o estacionamento. Já fizeram pedido na Câmara e nesta Assembleia (na última), os moradores do bairro têm imensa dificuldade em estacionar. Muitos dos que saem de manhã e regressam ao final do dia, não têm lugar, o bairro está cheio de carros. Durante o dia, o estacionamento é terrível, não há lugares, se os moradores forem às compras, não têm como estacionar o carro, têm de deixar o carro longe, já basta os prédios não terem elevador. Fizeram um pedido à Câmara para que fosse pintado o chão e fosse lá colocado, à semelhança de vários locais pela cidade, inclusive na freguesia, como por exemplo na zona da Associação de Moradores do Campo Alegre, a indicação para residentes. Com o fecho do parque de estacionamento, a zona tornou-se caótica, como é do conhecimento de todos.

- **Casimiro Calisto, CDU**, tem algumas ideias para apresentar, não querendo apresentar formalmente um requerimento. Quando houve a declaração de competências, havia, no final do ano, um relatório síntese de acompanhamento da execução desses contratos, desde 2020, portanto, 2021, 2022 e 2023, essa informação não chegou ao conhecimento. Alerta, também, que visitando o site da Junta, a última ata de Assembleia

que está publicada é de abril de 2023; outras questões, relativamente a coisas já conversadas, sobre o que percebe, segundo a ata, a Dra.Sofia disse que, em relação à passagem do Fluvial ao Cais do Ouro, ia ter uma reunião, se existir alguma novidade sobre isso, gostaria de saber, pois é um assunto que lhe toca, aquela passagem é da sua infância, seu pai foi mestre das lanchas; pergunta à Junta se as diligências que tomou, no sentido de inverter sentido de trânsito entre o largo do Ouro e a Rua do Aleixo, se há mais algum avanço. Gostaria de aplaudir, sem qualquer saudosismo ou ligação ao passado, mas tem sido ponto de intervenção da CDU, no que respeita a Lordelo, a zona do Cálem estava muito abandonada, finalmente o Monumento à conquista de Ceuta e o Monumento aos Tripeiros, já está com as letras colocadas, já está iluminado, é de aplaudir; abertura da passagem da Rua de Sobreiras. A Dra. Sofia fez, e muito bem, o encaminhamento do relatório, mas considera que é um relatório falso, porque a zona que todos pedem que se abra, é uma zona que fica mais para norte, que tem escadas na parte inicial, ao lado da Pousada da Juventude e da Etar mas depois é apenas um caminho até baixo. É essa zona que está bloqueada e que todos se queixam que tinha de ser reaberta. O Sr. Comissário Leitão o que diz no relatório não é nada, pois a parte das escadas está como sempre esteve, aberta durante o dia e à noite fecha, era uma solução desse tipo que os moradores reivindicam, já foi aprovado nesta Assembleia, na Assembleia Municipal e chegaremos ao final do mandato sem as coisas avançarem. Faz o apelo à Junta que, dentro das suas limitações, force a que algo de positivo se produza. Reforçando ainda que passou por lá há pouco e com as folhas que estão no chão, aumenta a probabilidade de quedas.

- **Susana Constante Pereira, BE**, cumprimentou todos os presentes. Corrobora com o pedido do envio do relatório semestral para todas as forças políticas; barco que faz ligação do Ouro à Afurada, segundo as últimas notícias, no Verão do ano passado, passaria a existir a ligação e tal não aconteceu. Se houver informações sobre a situação, cada força política e cada um no seu papel e espaços de intervenção, poderá pressionar nesse sentido. Talvez, para alguns, esta ligação é tida como uma necessidade meramente turística, contudo, isso não é verdade, a própria fazia uma utilização da mesma e não para esse fim. Seria importante informação sobre este tema, com a maior brevidade possível e, quem sabe, até, levar a questão à Assembleia Municipal onde têm representação; a propósito dessa mesma representação, demonstra a solidariedade para com a Sra. Presidente, referente a um parecer relativamente à possibilidade ou não dos Presidentes de Junta em determinadas votações nas Assembleias Municipais e, a forma como, apenas no Porto, isso assumiu uma repercussão muito concreta em que no arranque de uma Assembleia Municipal os Presidentes de Junta ficaram a saber que teriam de sair numas das votações. Manifesta solidariedade nesta assembleia, pois, efetivamente, fica claro como o funcionamento de um Orgão, neste caso, a Assembleia Municipal, poderíamos falar do Executivo Municipal, ainda que dois Orgãos distintos, tem repercussões entre uns e outros, considera importante tomar-se posição e, eventualmente, dependendo da forma como as coisas evoluem, podemos também fazê-lo, enquanto Assembleia; do ponto de vista da descentralização de competências, como é sabido, não se prevê apenas do nível nacional para o nível local, ou seja do Estado para

ATAS

os Municípios. Prevê-se, também, dos Municípios para as Freguesias, o BE, tem levantando esta questão, compreendendo que haverá atribuições que, ao nível de freguesia, será difícil dar uma resposta que garanta uma equidade entre todos os territórios, contudo, para algumas áreas é uma coisa que está prevista na lei e, no Porto, não está a acontecer. Gostaria de perceber de que forma o executivo vê isto acontecer e se tem expectativa de ver tal tomar forma; na última Assembleia em que esteve presente, crê que em dezembro, retiraram uma proposta relativamente à transmissão das Assembleias, na perspetiva que iriam existir reuniões com os representantes das forças políticas, tanto quanto pôde perceber, não houve essa convocatória, pretendia perceber o ponto de situação, se está previsto acontecer e de que forma. Acrescenta ter conhecimento que noutras freguesias esta opção também está a ser discutida, inclusive, Paranhos está com uma revisão de regimento que possa integrar esta possibilidade, assim como outras freguesias; episódios de violência e ódio contra imigrantes, que aconteceram há uns meses, em que 15 imigrantes tiveram a sua casa invadida e foram violentamente agredidos e, não muito tempo depois, há dois imigrantes esfaqueados e, há dois dias, dois imigrantes brasileiros foram alvo de xenofobia e discurso de ódio, parece ser algo que convoca a todos, ninguém quererá isto no Porto, aparenta ser um indicador a nível civilizacional uma mudança que preocupa. Manifesta o repúdio do BE ao que está a acontecer e reforça que convoca a todos a pensar sobre o que poderá estar na origem disto e de que forma será possível mobilizar esforços, no papel que as forças políticas e freguesias têm para combater o ódio.

- **Casimiro Calisto, CDU**, Rua do Estoril e Rua Figueira da Foz finalmente, estão postas em prática as lutas feitas para a situação entre estas ruas, estão com sentido único, neste momento, os moradores pedem que se insista que sejam colocadas lombas, uma vez que existe uma escola próxima e os carros passam a grande velocidade, conseguiu-se um avanço nas mudanças propostas, contudo, ainda falta complementar.

- **Presidente da Assembleia de Freguesia, Francisco Pavão**, pede ao Executivo que responda às perguntas colocadas.

- **Vogal do Executivo, José Barradas**, limpeza e corte de vegetação que possa surgir na freguesia, as informações de fregueses que chegam à Junta e até de alguns membros da Assembleia, são reportadas à Câmara Municipal, quer por e-mail direto ao responsável, quer no portal, que chega com mais rapidez às equipas que estão no terreno. Apela ainda a quem vir situações deste tipo, reportar à Junta de Freguesia, de forma a poder ser dado o devido encaminhamento, o mesmo se aplica a algo danificado num passeio, na via pública; humidades existentes em habitações no Bairro Pinheiro Torres, não tem chegado à Junta qualquer informação de fregueses com este problema e não existe qualquer informação da Câmara sobre obras de requalificação no Bairro, contudo, poderá ser questionado se está previsto; problemas de segurança, é um assunto constante, nestas Assembleias e, quase diário, nesta freguesia, infelizmente. Realça que este Executivo, em muitas das situações vai ao local e reporta imediatamente às Entidades competentes, Câmara Municipal, Polícia Municipal e Polícia de Segurança Pública. Quase todas as semanas são reportadas situações de insegurança, pela

freguesia e continuarão a ser feitas, as vezes que forem necessárias e, se preciso for, com a deslocação de membros do Executivo aos locais; estacionamento Bairro do Bom Sucesso, já foi sugerido à Câmara Municipal que fosse pintado o chão e fosse lá colocada a indicação para residentes, será reforçado este pedido; alteração sentido de trânsito Largo do Ouro (entre a Rua da Boa Morte e a Rua do Ouro), como é sabido, a Junta fez esse pedido à Câmara em novembro de 2023, em dezembro de 2023 a Câmara responde com um ofício e continua renitente em relação a essa alteração, não mudando de opinião, até agora;

- **Presidente da Junta, Sofia Maia**, cumprimentou todos os presentes. Bairro Pinheiro Torres, tem algumas obras para serem tratadas, embora seja uma Associação que lida diariamente com a Junta, não nos fizeram chegar qualquer reclamação, nesse sentido; segurança, é difícil ter-se a segurança que se quer na cidade, dado o seu crescimento, contudo, é injusto, pois a Junta tem feito tudo e, efetivamente, considera que a freguesia está muito melhor, nesse aspeto. Existe uma proximidade e disponibilidade muito grande com as forças de segurança (Polícia Municipal e a Polícia de Segurança Pública). Hoje, por exemplo, houve uma situação com um toxicodependente que montou acampamento, no Bairro do Fluvial. Existem várias situações que acontecem e, deverá perceber-se que nunca será possível ter o melhor de dois mundos. Enquanto nesta freguesia a criminalidade não aumentou, em Ramalde, aumentou 44%. Não querendo com isto dizer que esta freguesia esteja bem, mas está controlada dentro da situação atual. Esta freguesia tem, também, uma situação mais exigente, mas não há criminalidade, o que considera positivo. Relativamente à sala de consumo, está a aguardar-se que o Governo tome diligências, é da opinião que quando esteve da responsabilidade da Câmara do Porto funcionou melhor do que está agora, neste momento, está mais parada, já comunicou esta opinião. Informa, também, que já pediu reunião e visita ao terreno, com o novo Comandante da PSP, de forma a perceber melhor a realidade no mesmo; Pinheiro Torres e Pasteleira Nova, não considera que esteja pior - não querendo desculpar o trabalho das forças de segurança - do que estava há dois ou três anos, há um ano sim, mas estava a polícia 24h/dia, passou para 12h/dia e, agora, a cidade está num boom e com muitos assaltos na zona de Aldoar e Foz, por exemplo. Reforça que se todos os partidos aqui representados poderem fazer chegar aos seus ministros e deputados algo mais que possa ser feito na freguesia, será uma mais-valia; emigrantes, não se sente na freguesia a violência que tem acontecido noutras freguesias em relação aos imigrantes, considera os imigrantes uma mais-valia, desde que controlados, e a cidade vai ter de encarar esta nova realidade. Infelizmente, segundo vários relatórios que vê, existe mais criminalidade cometida por portugueses do que por imigrantes. A segurança, os imigrantes, é todo um mundo complexo, se fosse fácil, já várias pessoas teriam tido uma solução. Garante que todos os dias a Junta está em contato com as associações de moradores e forças de segurança, inclusive, é a única freguesia que tem policiamento de proximidade. Existem várias ações por partes destas forças junto das escolas, espaços seniores e, inclusive, vão acompanhar o próximo passeio de idosos. É preciso ter-se a noção que não se pode querer a freguesia como esta era há 50 anos, é impossível. As classes sociais são diferentes, a freguesia é

ATAS

diferente, o Porto é diferente. O Porto vai ter de renascer para uma nova realidade; Bairro Bom Sucesso, é uma luta de há uns 20 anos que começou mal, é completamente contra o que foi feito que é o fato de um Bairro Social ser metade privado, metade público, houve dezenas de reuniões, ao longo destes anos, porque os nossos condóminos da Câmara, estão bem, os outros, não queriam pagar. Mas, a verdade é que foram casas compradas por 15.000,00€, agora, alguns, querem vender por 150.000,00€ e são os nossos dinheiros que estão em causa. Bessa Leite, idem aspas, aliás, se estivesse na Câmara Municipal do Porto, nunca deixaria haver AL em Bessa Leite, nem outras situações. Isto porque os bairros foram feitos com dinheiro das Câmaras, e bem, para que todos os cidadãos pudessem ter habitação própria e, infelizmente, agora, os nossos impostos estão a ser usados para se arrendar lá quartos e Alojamentos Locais e fazerem-se aos 5.000,00€/mês, é inaceitável. Relativamente às obras, a questão da ordem como estão a ser feitas, é um assunto que não domina e questionou o Eng.º Sendim. Considera ter sido muito positivo terem começado as obras no Bom Sucesso, porque ainda ontem estiveram aqui reunidos e não é nada fácil; relatórios de execução do contrato interadministrativo, como era uma norma da Junta pode, eventualmente, ter falhado, com a alteração da coordenadora de serviços, serão enviados amanhã; atas, informa que ainda esta semana ficou aborrecida com isso mesmo, mas a questão é que havia falta de uma assinatura de um membro da Assembleia de uma ata anterior à posterior e não poderiam ser publicadas as atas; descentralização, é algo que se tem debatido desde 2013 na Assembleia Municipal, não parece ser filosofia da Câmara Municipal do Porto, neste tempo, conseguiu-se que nos fosse entregue o Fundo de Apoio ao Associativismo, o Orçamento Colaborativo, a Venda Ambulante, é mais uma dor de cabeça do que uma boa descentralização porque, a Venda Ambulante, para além de dar pouco rendimento à Junta, tem vários sorteios e em todos os sorteios tem de estar presente a policia, pois traz alguns problemas. Considera que é preciso perceber que a descentralização é necessária ser feita com cabeça, tronco e membros e, em setembro do próximo ano, a maior parte dos presidentes de Junta vão embora e virão presidentes sem experiência e, ou o Governo cria algum grupo de trabalho para as Juntas, ou qualquer dia, o Ministério Público terá uma série de problemas com os autarcas, devido à Contratação Pública e afins. Pois esse é o grande problema. Neste momento, está com o colega Miguel Luís a tentar que a Câmara passe a recuperação dos ringues, contudo, volta a colocar-se a questão, mesmo sendo a favor dessa recuperação, as Juntas não têm capacidade e retaguarda para fazer Contratações Públicas para este tipo de obras, terá de ser contratado um gabinete e um fiscal de obra. Uma descentralização, ou é feita como foi feita em Lisboa, ou então, é complexo.

Presidente da Assembleia de Freguesia, Francisco Pavão, pede, uma vez que Susana Constante fez uma pergunta que diz respeito à mesa, para ser verificado com a D. Susana Santos que a 31 de janeiro deste ano, o Presidente da Assembleia, terá enviado um e-mail sobre um pedido de parecer do Executivo sobre esse assunto. Como não está a conseguir encontrar e pode, eventualmente, estar no outro e-mail que a D. Susana Santos tem acesso, pede que se verifique se estava respondido, se o pedido foi feito e se ainda não foi obtida resposta.

- **Presidente da Junta, Sofia Maia**, informa que o pedido de parecer foi feito pelo Executivo à CCDR-N, acredita que ainda não tenha sido dada resposta, pois a D. Susana Santos teria dado conhecimento à Sra. Presidente, contudo, irá confirmar.

- **Presidente da Assembleia de Freguesia, Francisco Pavão**, menciona que pode voltar a reformular o pedido, se preciso for, para ver se se consegue obter uma resposta, pois a ideia da reunião viria na sequência dessa resposta formal, para haver um seguimento, porque essa resposta é que validará o que será o próximo passo consequente desta Assembleia de Freguesia e do Executivo, a ter em consideração para as Assembleias.

- **Susana Constante Pereira, BE**, pede que, independentemente do conteúdo do parecer, as forças políticas não deixem de reunir. Porque, ainda ontem, houve uma reunião por causa desta questão dos Presidentes de Junta e, ficou claro para todos os presentes que os pareceres da CCDR-N, não são vinculativos. Reforçando que, se porventura, vier um parecer desfavorável, não deixassem de reunir.

- **Presidente da Assembleia de Freguesia, Francisco Pavão**, passa para a votação das recomendações, moções e proposta, começando pelas duas recomendações da CDU e pede, com a anuência de todos, que não seja feita uma leitura na íntegra das mesmas, pois o motivo pelo qual é pedido que seja feito o envio com antecedência, é para que não seja exaustiva essa leitura na Assembleia.

- **Casimiro Calisto, CDU**, alargamento da gratuitidade da entrada em Serralves a todos os Domingos e Feriados, com a entrada em vigor deste alargamento, foram detetadas algumas restrições na Fundação de Serralves. Ou seja, na parte final da recomendação, onde menciona *a Assembleia recomenda*, é que a Câmara Municipal do Porto e o Governo, como membros do Conselho de Fundadores e principais financiadores, defendam o alargamento para 52 dias por ano na Fundação de Serralves; necessidade de recuperar edifícios escolares da UFLOM, Gomes Teixeira, Infante e Leonardo Coimbra Filho, com diferentes graus de degradação, o que se reflete em diferentes graus de intervenção. Embora se saiba que não são da competência da Junta, há todo um forcing que as entidades podem fazer, para que as coisas não se eternizem.

- **Cláudia Costa, Aqui Há Porto**, informa que votarão contra a recomendação referente a Serralves, por uma questão simples, Serralves é um equipamento extremamente delicado, em termos de utilização, não podendo permitir que venham estrangeiros, pessoas de fora, utilizar gratuitamente estes equipamentos, quando nós próprios quando vamos a qualquer sítio do mundo temos de os pagar. Está de acordo com a ideia de entrada gratuita 52 dias por ano, para os residentes da cidade. Em Lisboa, isto passa-se com o Castelo de São Jorge, já lhe aconteceu várias vezes ter ido com residentes em que teve de pagar e eles não, mas isto não acontece com toda a gente, nem em todos os equipamentos. Posto isto, não está de acordo, nem a sua bancada, quis deixar explicado o porquê da votação, mencionando o que diz a Sra. Presidente, não são seguidistas, felizmente, sendo que têm opiniões diferentes.

- **Delfim Sousa, CDU**, esclarece que a recomendação de gratuitidade 52 dias/ano em Serralves é para residentes nacionais e que vem no seguimento de outra moção

ATAS

apresentada pela CDU há muito tempo, que foi aprovada e está em vigor, que é o acesso gratuito a Serralves aos domingos de manhã, só para portugueses.

- **Presidente da Assembleia de Freguesia, Francisco Pavão**, pede para ser mantida a ordem e ajuda a esclarecer que se percebeu que é para residentes, a intervenção feita pelo movimento Aqui Há Porto é se estaria, porventura, de acordo, se fossem residentes da cidade do Porto, é semântica, é léxico, mas é residentes da cidade do Porto porque, felizmente, residentes em Portugal somos todos. Porventura, até podiam ser residentes desta União de Freguesias. Reforça o pedido de ser mantida a ordem e quem quiser vez, faça o favor de o pedir e irá falar ao púlpito. Esclarece, ainda, que as moções serão apresentadas por blocos, estão agora as duas da CDU que serão votadas e está a ser discutido a 1ª pelo alargamento, mas pode ser também discutida a apresentada por Casimiro Calisto da necessidade de recuperar os edifícios escolares, neste momento, estão as duas da CDU a ser discutidas.

- **Octávio José Bento Gonçalves, PS**, gratuidade da entrada da Fundação de Serralves, sem prejuízo de não saberem qual a intenção da Fundação de Serralves de avançar com esta medida, parece importante acolhê-la, o PS é, naturalmente, a favor. A nível financeiro não sabem se será viável e sustentável o alargamento de forma gratuita o acesso a Serralves, todos os domingos e feriados das 10h-19h. Como se sabe a Fundação é um património cultural e seria ótimo, pelo papel ativo que desempenha na envolvência da nossa comunidade, sentindo-se mais preenchida e enriquecida positivamente, a nível cultural.

- **Albina Pacheco, PS**, relativamente à recomendação da CDU da necessidade de recuperar os edifícios escolares da União de Freguesias, informa que o PS irá votar favoravelmente porque, apesar de serem desconhecidas as razões destes atrasos, obviamente, que é fundamental recuperar devidamente e, o mais rapidamente possível, os edifícios escolares desta União de Freguesias.

- **Susana Constante Pereira, BE**, faz a sugestão de que a discussão das propostas, em vez de ser por força política, fosse por apresentação de todas as propostas e, depois as pessoas se posicionarem sobre a totalidade das propostas apresentadas e ser ordenado o tempo como entenderem. Uma das razões desta sugestão é o fato do BE também ter uma proposta, relativamente à gratuidade de Serralves e a discussão fica um pouco artificial, fazendo-o de uma forma segmentada, passando a expressão. Dito isto, fala da proposta do BE, relativamente a Serralves, pois não lhe faz sentido falar sobre a da CDU, sem falar da do BE. Contextualizando, o BE já trouxe esta proposta a esta Assembleia de Freguesia, existem três razões para ser trazida de novo. 1ª razão, o Governo anterior e, agora, o Governo atual, reforçou o acesso aos museus, estes últimos dois governos criaram uma medida concreta de alargamento do acesso aos museus. Neste momento, a expressão que isso assume são 52 entradas – fazendo a leitura desta forma, cada pessoa gere como entender - significa uma entrada por semana em que as pessoas podem utilizar para aceder a um museu da tutela do Estado, esta é a medida que está em vigor. Serralves tem um financiamento do Estado, não é um financiamento de somenos importância, aliás, em 2024, sofreu um reforço em 2,3 milhões de euros,

passando para 6,4 milhões de euros de financiamento do Estado e, não se compreende que este alargamento não seja feito a Serralves. 2ª razão, veio, recentemente, a público uma notícia que deverá indignar a todos, o fato de mesmo na única manhã de Domingo gratuita do mês, não ser possível aceder gratuitamente a todas as exposições. Foi noticiado, houve uma queixa de uma pessoa com quem isto aconteceu e foi verificado que isto estava a acontecer. A partir das 10h30 da manhã, depois de 1h30 na fila, as pessoas eram informadas que terminaram as entradas gratuitas a determinada exposição (no caso, de uma artista japonesa, que não lembra o nome), contudo, se pagassem, podiam entrar. Ou seja, não era uma questão de lotação, era uma questão de critério, até certo nº as entradas eram gratuitas. Não se compreende, se há uma manhã gratuita, deve funcionar. Inclusive, o Conselho de Administração está a ser interpelado, por causa desta questão. A 3ª razão, tem a ver com o fato de isto ter sido discutido na Assembleia Municipal e estando na Freguesia de Lordelo do Ouro e Massarelos e, não sendo vinculativo, pois são dois órgãos distintos o Executivo da Junta e o grupo da Assembleia Municipal, mas, o que é fato, é que a Sra. Presidente tomou uma posição favorável, que pareceu, posição essa, embora a Sra. Presidente agora não tenha feito nenhuma intervenção, este é um equipamento no território de Lordelo do Ouro e, portanto, sabendo que a União de Freguesias já faz um trabalho de articulação com estruturas culturais no território, tendo um papel quase de mediação entre o que essas estruturas oferecem e a comunidade. Quando dizem que *prossiga*, é nesse sentido. Basicamente, só para terminar, relativamente a esta proposta e por causa do que dizia a Sra. Deputada Cláudia Costa, é claríssimo (foi a interpretação que teve também da proposta da CDU), no caso do BE, é para residentes, é de residentes que se fala. Partilha, ainda, que, quando pode, acede à manhã de domingo gratuito e pedem o comprovativo de residência, para poder ter acesso. Pode ter-se uma opção e visão política distinta, tudo bem com isso, é assim mesmo, são eleitos com programas distintos. Contudo, o que a Sra. Deputada Cláudia Costa diz estar na base do voto contra, não se aplica, não é argumento, pois não é o que diz a proposta. Para terminar, relativamente às Escolas e da reabilitação das mesmas, evidentemente, votam a favor.

- **José Pinheiro, Aqui Há Porto**, recomendação dos edifícios escolares, estando solidários, sabendo o que as nossas escolas estão a passar no nosso país, algumas delas no Porto, há pouco tempo, houve possibilidade de ver que em Paranhos chovia dentro da sala de aula. Sabe que o Conselho de Ministros identificou 451 escolas em todo o país que necessitam de investimento, 18 dessas escolas, são no Porto, sendo que 9 estão identificadas como sendo bastante necessária a sua requalificação. Abriram meios financeiros, para as escolas que não tenham financiamento do Fundo Europeu, poderem participar no PRR. O valor da candidatura das escolas seria transferido para o Município, que geria o investimento desse valor. Também ficou definido que os Municípios só teriam a função de acompanhamento de obras de manutenção e não de obras estruturais. Pelo que sabe, tem havido um acompanhamento, por parte do Município, das escolas da nossa freguesia às estruturas. Tem existido algum investimento e melhoramento, mas não há obras de fundo, uma vez que, está a aguardar-se que o PRR transfira a verba, para depois ser disponibilizada ao Município. Apesar de compreenderem, estão contra a

recomendação, porque a recomendação está a substituir o que já está a ser feito, talvez todos quisessem que fosse feito de forma mais célere, é um fato, mas já está a ser feito. Posto isto, irão votar contra.

- **Carlos Nobre, PSD**, a Fundação de Serralves é privada, tem gestão e organização privadas, bem como meios de organização no que diz respeito ao próprio desenvolvimento das visitas às diversas exposições, não faz sentido fazer recomendação para alguém na qual não se tem competência. A questão dos fundos do Estado que podem subsidiar qualquer fundação, Serralves, não é a única, não será por aí que se deverá ir. O que parece à bancada é que, a haver recomendação, seria útil se isso se destinasse exclusivamente aos residentes na cidade do Porto e a mais ninguém. O que é pedido é cartão de cidadão e não, se vive em local A ou B. Sendo todos os presentes inteligentes, não vale a pena atirar areia para os olhos dos outros, sobre isso.

- **Casimiro Calisto, CDU**, pensa que se está a assistir a um desvirtuamento da ideia central deste governo que é o alargamento de um espaço cultural a toda a gente. Uma coisa que choca bastante é ver este regionalismo. Como é possível alguém vir com este argumento de que só para portuenses. A listagem está aí, dos museus, a nível nacional em que é permitido o acesso a quem vive em Portugal. Além disso, penso estar bem claro, o Estado financia a Fundação de Serralves, através da Câmara e do erário público. Então, esta questão caricata de estarem três horas na fila, já não poderem entrar de forma gratuita, contudo, se pagassem, poderiam entrar, percebe-se o alcance destas coisas. Relativamente a ser esperto, ou burro, areia para os olhos, ou para fora, estamos cá com algo civilizado a ter, esses argumentos não colhem. Em relação a manifestarem-se, fazem-no, muitas vezes, contra algo, com a noção que quem vai resolver não será a Junta, nem a Câmara, mas, como poder local e proximidade das populações, deve dar o devido encaminhamento. Alguém daqui pensa que se vai dizer para começarem as obras no Infante? Alguém daqui pensa que se vai dizer para se substituir o amianto em Leonardo Coimbra? Vale o que vale, cada um vota como entender.

- **Presidente da Assembleia de Freguesia, Francisco Pavão**, pede para a linguagem ser aprimorada.

- **Albino Ramos, Aqui Há Porto**, uma nota que lhe parece profundamente errada, o seu sentido de voto prende-se mais com uma questão de princípio, são medidas que acha que têm uma boa intenção que é alargar a cultura a todos. Mas, esta questão de todos os domingos, uma vez por ano, o verdadeiro trabalho que sabe que é feito com a Fundação de Serralves é um trabalho com as instituições e escolas, porque ir uma vez por semana ao museu, não vai mudar nada, o que vai mudar, é haver uma recorrência. Dito isto, aproveita para partilhar algo que descobriu, pois também fica revoltado com o preço de Serralves, acha caro, há um passe família que custa 75€ que é válido para todo o ano e para todas as exposições e, isto, vai fazer exatamente o oposto que é criar um incentivo para retirar-se a barreira de ter de pagar para usufruir. Muito mais interessante, do que abrir um domingo por mês, é subsidiar um passe família, para que as pessoas que vivem ao lado e a quem faz diferença - porque, é um privilégio, poder ou não, usufruir - o façam consistentemente e não apenas na lógica do domingo. Ninguém sai

mais culto porque a Fundação não quer, vai fazer um programa aberto que não vai ser bom e, não vai ser bom, nem para quem vai, nem para a Fundação. É importante, também, ressaltar que se trata de uma instituição privada e, portanto, tem de ter alguma liberdade sobre isso. Dito isto, partilha que não irá votar contra, irá se abster, porque consegue perceber a importância, num país como Portugal, de medidas que estimulem a cultura. Não podem é ser uma vez por ano, têm de ser coisas recorrentes.

- **Susana Constante Pereira, BE**, questiona Albino Ramos, Aqui Há Porto, se tem noção que o programa com escolas a que se refere, é pago, as escolas pagam para ir a Serralves.

- **Albino Ramos, Aqui Há Porto**, uma das maiores falácias que existe é a questão das gratuitidades, é como resolver os problemas dos transportes públicos, fazendo com que sejam grátis. Eles não vão melhorar, não vai fazer absolutamente nada. Mais acrescenta que, a ideia mais errada que existe sobre a cultura em Portugal, é que deve ser grátis. Não, a cultura tem de ser paga, porque é importante a todos os níveis, desde logo, para os mais frágeis de todos, que são os intervenientes culturais. Esta ideia de que a cultura é grátis, é uma ideia profundamente errada. Tal como os transportes gratuitos serem transportes bons, devíamos almejar ter bons serviços e boa acessibilidade aos mesmos e não que eles sejam grátis. Até porque, podem ser sem custo para o utilizador, mas custam dinheiro e faz passar uma ideia que é falsa, na cabeça das pessoas, nada é grátis, tudo tem um custo.

- **Presidente da Assembleia de Freguesia, Francisco Pavão**, informa que está a ser ultrapassado o tempo do ponto antes da ordem do dia e, não obstante a vontade e necessidade de discussão, são normas e gostaria, se concordarem, de continuar na votação e análise das recomendações e propostas chegadas, caso contrário, se atrasar muito, o que irá fazer e a mesa é dar-se continuidade à sessão ordinária e estes pontos discutem-se numa próxima Assembleia. Pergunta se há mais alguma intervenção, relativamente às duas moções apresentadas, não havendo, passou-se à sua votação.

Colocado a votação a recomendação "Pelo alargamento da gratuidade da entrada em Serralves a todos os Domingos e Feriados (das 10h às 19h)", apresentada pela CDU:

Favor – 7 (1 BE; 2, CDU; 4, PS)

Abstenções – 1 (1, AQUI HÁ PORTO)

Contra – 10 (5, PSD; 5 AQUI HÁ PORTO)

Colocado a votação a recomendação "Necessidade de recuperar edifícios escolares da União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos", apresentada pela CDU:

ATAS

Favor – 7 (1 BE; 2, CDU; 4, PS)

Abstenções – ZERO

Contra – 11 (5, PSD; 6 AQUI HÁ PORTO)

- **Presidente da Assembleia de Freguesia, Francisco Pavão**, passando para a moção e recomendação apresentadas pelo Bloco de Esquerda, questiona Susana Constante Pereira se quer fazer alguma apresentação ou exposição sobre as mesmas.

- **Susana Constante Pereira, BE**, relativamente à de Serralves, não irá acrescentar mais nada. Sobre a segunda, estava a pensar prescindir, contudo, para ficar registado em ata, assinala os pontos deliberativos. Visa que se organize na freguesia uma sessão aberta e representativa sobre a UOPG do Aleixo e as repercussões que ela terá. É uma sessão que o que propõe – claro está, que seria o executivo da Junta que organizaria – e sugerem é que tenha o envolvimento dos próprios técnicos e representantes do município. E, naturalmente, haver o acompanhamento por parte do Executivo da Junta na implementação deste projeto. Lembrando que esta proposta vem no encadeamento do que aconteceu com o próprio PDM, em fase de revisão, foram conduzidas uma série de revisões participativas, está no histórico desse mesmo processo, uma delas, aconteceu aqui nesta freguesia. O que lhes parece é que a execução, concretização desse mesmo PDM que, como sabemos, tem uma esperança média de vida de 10 anos, o anterior até teve mais, teve 15, sabemos como estas coisas acontecem, o que quer dizer com isto é que, para peça do PDM, no que diz respeito aos territórios concretos e, neste caso, falando no território da nossa freguesia. O Aleixo é algo que tem mobilizado a população de forma evidente, parece que este momento de esclarecimento, compreensão do desenvolvimento das obras, do que se prevê, seria por demais importante e faz-lhe sentido que esta Assembleia de Freguesia com atribuições que tem, a recomendasse.

- **Presidente da Assembleia de Freguesia, Francisco Pavão**, pergunta se há inscrições.

- **Claúdia Costa, Aqui Há Porto**, confessa ter alguma dificuldade, relativamente a questões às quais não tem ciência suficiente e, relativamente às quais tem alguma dificuldade de base em se pronunciar. Esta, é uma delas. Está convicta que a Sra. Presidente da Junta não terá qualquer dificuldade, até porque tem memória e, muitos dos aqui presentes, também, de numa Assembleia em que a própria cometeu uma gafe, dizendo que a Sra. Presidente andava muito pelo Aleixo, o que é verdade, a nossa Sra. Presidente acompanhou toda a questão do Aleixo de uma forma exemplar, quer junto das populações, das autoridades, vimo-la muitas vezes por lá em circunstâncias muito difíceis. Isto para dizer que a 1ª questão que surgiu, quando olhou para esta moção foi perceber que as consultas públicas têm os prazos esgotados, ou seja, aquilo que o público e fregueses poderiam dizer, relativamente a estas questões, já não podem ter lugar, porque o prazo já foi esgotado. Dito isto, parece que, nesta altura, estar contra questões legais a promover, de alguma forma, novas consultas e ter o executivo a promover este tipo de atividade, contende com a sua forma de estar e com o que

entende que devem ser as competências da Junta de Freguesia. Não tem dúvidas nenhuma que se a Sra. Presidente e o Executivo entenderem que devem tomar qualquer tipo de decisão, relativamente a esta matéria, tomá-la-ão e, não necessitarão de forma alguma, de estar a ir contra prazos pré-estabelecidos para o fazer. O sentido da votação contra é este que mencionou e portanto, votarão contra. Possivelmente, haverá outras razões, as principais, são estas.

- **Ana Almeida, PS**, cumprimenta todos os presentes. Relativamente a esta recomendação por parte do Bloco de Esquerda, o PS irá votar a favor, por se tratar de uma medida com grande impacto na freguesia, por isso consideramos sempre importante a participação dos fregueses, associações locais e da Junta.

- **Susana Constante Pereira, BE**, sabe que a vontade de votar contra as propostas do Bloco de Esquerda é muita, e que depois se traduz em argumentar e tomadas de posição que nada têm a ver com as propostas. Porque o que está escrito na proposta é precisamente – não vai ler, mas podia – é que o prazo da consulta pública já terminou. Mas um processo participativo, não é um processo administrativo, muito menos ilegal seria, como disse a Sra. Deputada. Um processo participativo é isso mesmo, é uma sessão onde as pessoas vêm saber mais, fazer perguntas, etc. Pode dizer que, depois de ter terminado o prazo de consulta pública, o Sr. Arquiteto Siza Vieira, numa entrevista que deu, uma das coisas que questiona é da própria legalidade do que está a ser previsto, porque estamos a falar de uma Zona Especial de Proteção, que pode ter um conflito com o que está a ser desenhado para ali. Mas, com isto, o que quer dizer não é pôr em causa o projeto, nem é isso que está na proposta. O que quer dizer é que não é extemporâneo, vamos sempre a tempo. Quando as forças políticas, sejam da oposição ou não, trazem propostas a uma Assembleia, não é porque estão a fazer críticas a quem governa, é porque estão a querer contribuir para a governação do território e para as respostas e medidas no mesmo. É uma proposta de contributo, a que trazem. O que a Sra. deputada dizia do papel da Sra. Presidente, acompanhamento, etc., em nada colide com o que é aqui trazido pela proposta do Bloco de Esquerda. O que a Sra. Presidente faz, faz no papel da Sra. Presidente, o que os moradores do território precisam saber mais, não se esgota no papel que a Sra. Presidente tem. A Sra. Presidente não pode falar com toda a gente. E diz mesmo toda a gente, as pessoas que saíram do Aleixo, as pessoas que moram no condomínio privado que está na vizinhança do Bairro do Aleixo, todas estas pessoas têm perguntas sobre esta UOPG. E, ter uma sessão pública e aberta, vai ao encontro disso. Mesmo com isto que aqui vem dizer, não tem qualquer validade que a votação, aliás, antes de enviar a proposta, ou sequer de a escrever, já sabe qual será a votação do grupo Aqui Há Porto, aqui na Assembleia.

Colocado a votação a moção "Pela inclusão do Museu de Serralves na lista de instituições culturais que podem ser visitadas gratuitamente 52 dias por ano", apresentada pelo BE:

Favor – 7 (1 BE; 2, CDU; 4, PS)

ATAS

Abstenções – 1 (1, AQUI HÁ PORTO)

Contra – 10 (5, PSD; 5 AQUI HÁ PORTO)

Colocado a votação a recomendação “Pela realização de uma sessão participativa sobre a implementação da UOPG 5 – Aleixo”, apresentada pelo BE:

Favor – 7 (1, BE; 2, CDU; 4, PS)

Abstenções – Zero

Contra – 11 (5, PSD; 6 AQUI HÁ PORTO)

- **Presidente da Assembleia de Freguesia, Francisco Pavão**, estando assim votadas, passa-se à última proposta, um voto de louvor apresentado pelo PSD, menciona Sara Montenegro a fazer exposição.

- **Sara Montenegro, PSD**, propõe a votação de um voto de louvor à Excelentíssima Senhora Dra. Ana Povo, distinta médica e membro desta Assembleia de Freguesia, pela sua nomeação para o cargo de Secretária de Estado da Saúde. Ao longo da sua carreira profissional tem sido um exemplo de dedicação ao serviço público, nomeadamente, enquanto médica, onde sempre se destacou pelo seu empenho, dedicação e ética. Assim como a responsabilidade para com as pessoas e a comunidade e o seu trabalho na área da saúde, tem sido marcado por uma abordagem humanista, comprometida com a prestação de cuidados de saúde de excelência, sempre centrada no bem-estar dos outros. Reconhecemos que esta nomeação representa, além do merecido reconhecimento do seu percurso, uma oportunidade de servir o país com a mesma integridade, competência e visão, que sempre demonstrou no exercício das suas funções. Assim, a bancada do PSD, nesta Assembleia, apresenta este voto de louvor, expressando o seu profundo orgulho e desejando os maiores sucessos, no exercício das suas novas funções.

- **Presidente da Assembleia de Freguesia, Francisco Pavão**, pergunta se há inscrições.

- **Gabriela Barcelos, PS**, independentemente das considerações que poderiam ser feitas pelo teor da proposta, embora o Partido Socialista respeite a iniciativa, entendem que não faz sentido propor um voto de louvor sobre esta situação, assim sendo, irão abster-se.

- **Casimiro Calisto, CDU**, foi surpreendido por este voto de louvor porque acha que este trânsito normal de uma Sra. para um cargo de estado, não tem de ser louvado, é mérito dela. Além disso, a Dra. Ana Povo, só participou em três, das 18 Assembleias. Foi extemporâneo, foi surpreendente. Irão votar contra, porque não alinham neste tipo de louvores.

- **Susana Constante Pereira, BE**, tem sabido de alguns votos desta natureza que têm ido a outras Assembleias de Freguesias, um deles, recentemente, salvo erro, em Ramalde, pela nomeação de Pedro Duarte, há um tempo, também, em Ramalde, pela nomeação de Manuel Pizarro. E, agora, temos este caso de nomeação para Secretária de Estado. A sua posição é individual, porque não é que o Bloco de Esquerda tenha propriamente uma linha política, relativamente a este tipo de coisas. Tem muita dificuldade em compreender um voto deste género. Votos de louvor desta natureza, devem acontecerem no seio dos partidos. Se tiver de fazer algum tipo de louvor a algum camarada do Bloco de Esquerda, fá-lo-á no seio do partido, não vai para os espaços onde foi eleita, é representante eleita. As pessoas que votaram não foi para fazer votos de louvor a camaradas seus, companheiros de partido. Tem muita dificuldade em compreender que seja utilizado este espaço e esta representação democrática para este efeito. Só não vota contra, por uma questão de delicadeza, porque estamos a falar de uma pessoa e, portanto, parece que votar contra é desdizer de alguma forma esta pessoa e não tem porque o fazer, porque não é disso que se trata, não se trata da questão de uma pessoa. Há as Medalhas da Cidade, há uma série de espaços, para prestar louvor. Aqui, o papel dos membros da Assembleia é trazer contributo político e não este tipo de questão, portanto, irá abster-se.

Colocado a votação o voto de louvor " À Dra. Ana Povo", apresentado pelo PSD:

Favor – 10 (5, PSD; 5 AQUI HÁ PORTO)

Abstenções – 6 (4, PS; 1 BE; 1 AQUI HÁ PORTO)

Contra – 2 (2, CDU)

Ordem de trabalhos:

Ponto 1 – Aprovação da ata da Assembleia de Freguesia nº 18, de 28 de junho de 2024;

- **Presidente da Assembleia de Freguesia, Francisco Pavão**, questiona se há intervenções e relembra que só poderá votar nesta ata, os membros que nela estiveram presentes;

Intervieram:

- **em conversas paralelas**, levanta-se a questão sobre a presença de Carla Silva na Assembleia do dia 28 de junho de 2024, em que chegaram à conclusão de que a mesma chegou mesmo no final da última Assembleia.

ATAS

- **Casimiro Calisto, CDU**, sugere respetiva retificação da ata, pois se Carla Silva apareceu, deveria constar como fez parte da mesa. Até porque, um órgão administrativo, não pode funcionar apenas com duas pessoas, pode não ser legal. Deverá ser acrescentada na lista dos membros presentes, bem como eliminada a menção de não ter estado presente e não se ter feito substituir.

- **Susana Constante Pereira, BE**, acha que as leituras cuidadas são importantes e muito úteis, mas deixa a sugestão, sendo possível, que fossem enviadas previamente à reunião. Porque, uma coisa é quando a questão não corresponde à política que foi discutida, outra coisa, são este tipo de detalhes, reforçando a sua importância, mas que se enviados de forma prévia à reunião, uma vez que é apenas uma correção, e é também um contributo a quem apoia a Assembleia, do ponto de vista dos serviços.

- **Presidente da Assembleia de Freguesia, Francisco Pavão**, esclarece que a ata tem sido sempre enviada e dada oportunidade a todos para ser corrigida. Aliás, é de louvar o trabalho de Casimiro Calisto que tem sempre o cuidado de ler exaustivamente e dado os pareceres, por escrito, e, quando mesmo após a correção que é feita pela D. Susana ou por outros serviços, muitas vezes, é Casimiro Calisto que aponta alguma imprecisão. Com a noção que têm de existir as correções antes mencionadas, questiona todos os presentes se, no que toca ao seu conteúdo, estão confortáveis para a sua votação ou se a votação é adiada. Com a devida nota que em relação ao conteúdo, serão feitas as respetivas correções mencionadas, passa-se à sua votação. De novo, relembra que só poderão votar nesta ata, os membros que estiveram presentes nessa Assembleia.

Colocado a votação o ponto:

Favor – 12 (1, CDU; 3, PS; 4, PSD; 4 AQUI HÁ PORTO)

Abstenções – Zero

Contra – Zero

Ponto 2 – Apreciação da Informação escrita da Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira da freguesia nos termos da alínea e) do n.º 2 do artigo 9º da lei 75/2013 de 12 setembro, relativa aos meses de julho, agosto e setembro de 2024;

Intervieram:

- **Casimiro Calisto, CDU**, duas correções. Uma delas, a Junta cedeu as instalações à Ndmalo, com a presença de arquitetos conceituados, Sr. Luís Grabulho também esteve presente, alguns dos arquitetos presentes foram o arquiteto Alves Costa e o arquiteto Correia Fernandes, foi um debate, no dia 24 de julho, considera que esta menção enriquece a atividade. Outro assunto, na página 19 diz *submetemos à vossa apreciação os protocolos celebrados neste período com as seguintes entidades*. Uma vez que os protocolos não são analisados, na próxima sugeriu que se substitua por *informamos*.

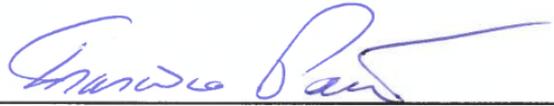
- **Susana Constante Pereira, BE**, parece-lhe importante que todas as diligências que a Sra. Presidente e Executivo têm feito, também devam aqui ser mencionadas. Ainda que numa qualidade mista, como Presidente de Junta e representante da ANAFRE, tem articulado com advogado e feito contatos com a ANAM, relativamente ao processo de impedimento dos presidentes de Junta na participação, discussão e votação nas Assembleias Municipais e isto é tempo de trabalho que, numa lógica de prestação de contas, faz sentido aqui constar.

- **Presidente da Junta, Sofia Maia**, chegou a parte que mais aprecia que é falar sobre o que foi feito pela freguesia. Em relação à NDMALO, falhou mencionar esta sessão que sabe que foi muito interessante, mas, em compensação, apesar de não saber que tinha faltado esta menção, hoje distribuímos aqui na Assembleia capas com todos os programas da NDMALO, todos os convites. Serão também entregues a todas as associações e coletividades, iremos distribuir, com todo o gosto. Como é sabido, há uma relação muito próxima com a NDMALO e, ainda hoje, foram tiradas 2500 cópias na Junta sobre os próximos eventos deles. Foi apenas uma falha, não estar mencionada a sessão a que a CDU se referiu. Em relação aos protocolos, é meramente uma questão de português. Fundo de Apoio ao Associativismo Portuense, a nossa freguesia e uma outra freguesia na cidade, somos as únicas que cumprimos os prazos, amanhã, irá realizar-se a cerimónia de assinatura dos protocolos, convida todos os presentes a comparecerem. É uma honra ter uma equipa de advogados, executivo e júri que permite que sejamos uma freguesia que cumpre os prazos e que as associações não tenham de estar à espera dos apoios. Relativamente a outras situações, está aqui mais do que visto que estamos na 1ª linha com os bombeiros, com os nossos seniores, trazemos a cultura. Aliás, foi com alguma pena que não viu alguns dos presentes na gala de Sábado, do fado. Foi uma gala muito bonita e foi muito bom perceber os elogios recebidos pela forma como ao longo dos anos temos dado continuidade, começou em Lordelo, verdade seja dita, temos vindo a melhorar, trazendo para um teatro, desta vez, até tivemos um apresentador, foi uma mais-valia, profissionaliza. Continuamos a trazer a cultura de forma diversificada, desde dança nas escolas, o fado, a dança com os nossos seniores. Conforme convite que foi enviado a todos os membros da Assembleia, 3f teremos o nosso passeio sénior, é com muita pena que percebe que nenhum poderá estar presente. Faria muito gosto em um dia nos poderem acompanhar num dos nossos passeios, para perceberem o que é um passeio com 700 pessoas, é muito bonito, é este o papel das freguesias. Também comemoramos o Dia dos Avós. Projetos pelos a Junta recebe muitas vezes os parabéns, são o ATL para Todos e os Jovens Com Futuro. As Noites de Verão e o Fado d'Ouro. Se repararem, temos apoiado todas as associações, sem querer particularizar, é fácil perceber as que são mais ativas ou menos ativas. NDMALO, Pinheiro Torres, Portus Cale, Fluvial e Infante são associações que elevam a freguesia e foi muito bom ter visto todas estas associações presentes no sábado à noite e perceber que o Associativismo, apesar de todas as dificuldades nesta freguesia, ainda está vivo. Enquanto cá estiver, fará tudo para que seja possível apoiar, aliás, em Executivo, são sempre aprovados por unanimidade, todos os apoios que nos chegam em relação a associações e coletividades. É uma honra, a nível social e cultural, para não falar nas diligências que faz diariamente,

não é muito hábito colocar aqui, mas Susana Pereira não deixa de ter alguma razão. Continuará a estar pelos nossos fregueses e todos os aspetos e por aqueles que precisarem mais. Ouvia aqui algumas situações pelas quais não se pode pronunciar, mas temos de perceber que somos uma freguesia muito heterogénea e, ao tentarmos trazer alguma cultura, nem toda a gente pode pagar e ter acesso. Há pessoas para quem 100€ não é nada e há para quem seja muito. Se passarem uns dias connosco, ou acederem ao relatório do Fundo Social de Emergência, vão perceber que há pessoas que nem sequer têm 5€ para pagar a luz ou água. Começa, nestas Assembleias, numa despedida e a deixar aqui algumas situações. Pede que se olhe para esta freguesia como uma freguesia heterogénea, como uma freguesia que tem a classe rica, mas também tem uma classe mesmo muito desfavorecida. E, não podemos usar a mesma política para a freguesia, isso é muito importante. Assiste a muitas situações, tanto aqui, como na Assembleia Municipal em que olham apenas para um dos lados da freguesia, temos de olhar para os dois lados e pormo-nos nos dois papéis. Sem desvalorizar a classe alta que, efetivamente, não precisa tanto da Junta de Freguesia, não nos podemos esquecer que os sem-abrigos existem nesta freguesia, bem como os pobres, pessoas com problemas mentais, associações, temos 10 bairros sociais e cinco cooperativas e nós somos eleitos também para essas pessoas. Essas pessoas são as que mais precisam da Junta de Freguesia, as outras têm a Câmara Municipal do Porto, o Governo e o acesso que as outras pessoas não têm, pede que se olhe para isso. Enquanto cá estiver e se assim for aprovado em dezembro, o orçamento será sempre para a parte social. Frisa que há muitas pessoas que só entram no Teatro do Campo Alegre, porque a Junta as leva de forma gratuita e, foi isso que quis com o fado, não é para as pessoas que podem pagar um bilhete de 30€, isso é importante. Há muitas situações que aqui temos proporcionado que as pessoas não podem pagar, não podem pagar um bilhete no Teatro do Campo Alegre, não podem ir a um Coliseu. Aliás, está a desenvolver um projeto para levar as pessoas a um Coliseu. Andem na rua, andem no terreno para perceberem o que é o dia-a-dia de uma pessoa que ganha 600€/700€. É para isso que aqui estamos, é para proporcionar a oportunidade a quem não pode. Quando, por exemplo, na 3f, vai levar 700 pessoas à Quinta do Príncipe em Chaves, em que o preço de almoço por pessoa é 35€/40€ e os fregueses pagam 8€, é porque essas pessoas, se não for a Junta de Freguesia, nunca vão a um almoço daqueles. É isso que é preciso olhar, é isso que é preciso distinguir. E, às vezes, aqui, põe-se tudo num bolo que não pode ser. Ou seja, estamos aqui para proporcionar a quem precisa. Quem não precisa, ainda bem e que nos ajudem, que façam donativos. Isso é que é preciso diferenciar. De fato, a política social, não está a ser diferenciada, é isso que pede. É isso que vai continuar a fazer, a levar e proporcionar oportunidades e momentos a essas pessoas. Na 3f, é isso que espera proporcionar a 700 pessoas, um dia único. A maioria dos presentes, nunca foi a um passeio da freguesia, mas só indo é que se percebe o que é a alegria daquelas pessoas, porque aquelas pessoas, a maior parte dos dias, nem para comer tem. Conheçam as pessoas, tem muita pena que muitos deputados que estão na Assembleia da República, não tenham passado por uma Junta de Freguesia, não tenham percebido o que é a realidade das pessoas. A maior parte deles, com todo o respeito, nada contra, também tem um filho de 21 anos, vão diretamente das faculdades, nem sabem o que é

a vida. Por isso, olhem pelas pessoas e, quem está no governo, no parlamento, coloquem uma lei onde é preciso conhecer a realidade das pessoas. Às coisas que aqui ouviu, quer deixar apenas a mensagem de que esta freguesia é heterogénea.

Por fim, e não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão, tendo sido lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da mesa da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos.

Presidente da Mesa, Francisco Pavão 

1º Secretário, Virgínia Pinheiro 

2º secretário, Gonçalo Lages 